

## O DESABAFO DO MINISTRO E OS OUTROS LADOS DA MEDALHA

“A posição da Igreja católica quanto aos índios do Brasil foi classificada de sonhadora, feudal e atrasada pelo Ministro do Interior, Rangel Reis. Afirmou ainda que uma minoria de religiosos faz crer que o Governo persegue os humildes, enquanto outros, em muitos casos, agem de modo estranho e de má-fé, colocando-se ao lado de grupos subversivos. O Ministro fez ontem um balanço da situação das comunidades indígenas, quando criticou o trabalho das missões católicas junto aos índios e colonos. Responsabilizou essa minoria de padres e bispos pelas dificuldades entre a Igreja e o Estado, afirmando que o Governo tem mantido boas relações com a Cúpula católica que não se coloca contra as ações governamentais”.

— “Não conheço o Conselho Indigenista Missionário como porta-voz de coisa nenhuma nem como órgão capaz de contribuir para qualquer coisa”, afirmou o Ministro. Revelou que, no próximo ano, a Funai afastará todas as missões católicas e protestantes que atualmente trabalham junto aos indígenas e não aceitará mais ajuda externa para as tribos. “Se as missões quiserem continuar colaborando para o processo de desenvolvimento do índio brasileiro”, acrescentou o Ministro, “terão que adotar a política do Governo”. Sobre a ação do Conselho Indigenista Missionário, o Sr. Rangel Reis disse que não viu, até o momento, uma proposição construtiva, destinada ao desenvolvimento das comunidades indígenas que fosse realizada por seus integrantes. Acrescentou que nunca viu uma missão religiosa cuidando do índio para que ele progreda: “Elas querem é catequizar as tribos, enquanto o índio continua miserável por toda a vida” (“JB”, 28-12-76).

Para que se ouça também a outra parte, norma de justiça das mais antigas do mundo, segue o trecho da Comunicação Pastoral ao Povo de Deus, da Comissão Representativa dos Bispos do Brasil, sobre a situação dos índios: “Os índios, especialmente na Amazônia legal, perdem extensões crescentes de suas terras para fazendeiros e posseiros, dos quais alguns, por sua vez, foram expulsos de suas terras de origem por empresários poderosos, repetindo-se hoje o que aconteceu no passado com os indígenas do Sul do País. Neste quadro, o Estatuto do Índio torna-se letra morta, enquanto os indígenas, quando sobrevivem, passam a ser explorados como mão-de-obra barata, ou se dirigem para a periferia das cidades ou ainda, famintos e doentes, vagueiam pelas estradas que rasgam suas reservas”.

“A tutela do Estado, tornando-os parcialmente incapazes perante a Lei, impede que os índios se tornem sujeitos de seu crescimento e de seu destino. É lento o processo para a demarcação das terras dos índios, problema que se acentua, dada a ganância dos que se dedicam à exploração das riquezas minerais e das florestas. A introdução de um modelo de progresso, apoiado em amplos recursos financeiros, expõe tribos inteiras ao extermínio, como é o caso da abertura de estradas sem planejamento prévio que respeite os primitivos habitantes da área. Neste caso incluem-se projetos do próprio INCRA. Não é de surpreender assim que os índios sejam levados a ter vergonha de sua raça, procurando esconder suas origens, proclamando-se bolivianos, peruanos, para poderem ser aceitos por uma sociedade que se considera superior”.

Agora um trecho da Mensagem de Paz que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil dirigiu ao povo brasileiro, comemorando o Dia Mundial da Paz, no primeiro dia deste ano: “Não temos dúvidas de que, na construção da paz, as intenções são sempre maiores do que as realizações, e isto é, para todos nós, um motivo de esperança. Mas cremos que também temos o direito de pedir que acreditem nas nossas intenções e que se exclua definitivamente a tenaz e absurda prevenção de taxar como subversão comunista todo o clamor em defesa dos que não têm voz e todo o gesto de solidariedade em favor dos oprimidos”.

“Não pode haver paz sem justiça, e não pode haver justiça sem a segurança do direito que garante a todos as possibilidades reais de colaborar na realização do bem comum, aceitando os sacrifícios indispensáveis, equanimemente suportados e participando com equidade nos frutos do trabalho comum. Toda a força exercida fora desse direito é violência, e a paz não se constrói com a violência que gera o ódio e a discórdia entre os irmãos. Não confundimos a paz verdadeira com o silêncio imposto pelo medo das repressões arbitrárias. Não desejamos uma paz de cemitério, mas uma paz que defenda a vida, em todos os seus aspectos físicos e morais”.

Para concluir, também a palavra do Padre Iasi, secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário, condenado pelo Ministro Rangel Reis: “Na opinião do Padre Iasi, não existe divisão entre os elementos da Igreja Católica, mas apenas a falta de coragem de alguns religiosos, que não querem assumir a posição defendida por Jesus Cristo, de lutar pelos pobres e humildes” (“JB”, 9-1-77).

Aplicando a sistemática propaganda oficial nos meios de comunicação à concentração galopante das rendas e à pobreza crescente e incurável, poder-se-ia plagiar a palavra do Ministro: Eles querem é catequizar, enquanto o povo das periferias continua miserável toda a vida.

### CATABIS & CATACRESES

#### A VIDA TEM SENTIDO? E A MORTE AMANHÃ?

1. O semanário representativo da ansiedade consumista que penetrou todos os poros da soçaité, o semanário resolveu consultar gente bem sobre o que fariam se morressem amanhã de manhã. Legal, né?
2. Legal, porque nada mais banal do que as coisas sérias quando caem nas mãos do consumista. Legal. Tanto assim que as respostas exprimiram exatamente as vidas ou os vácuos.
3. Um campeão de futebol tentaria driblar a morte. Um rei da noite gostaria

de dirigir, produzir e participar de um último show, para um público seletivo.

4. Uma ilustre dama faria um rebu na Vieira Souto, bateria da Portela, sem reza, mas coberta de esmeraldas e brilhantes. O ilustre doutor trabalharia muito. O ator cômico riria da morte como ri da vida e chamaria todos os seus coadjuvantes, para mais um espetáculo.
5. Um figurinista desejaria um final ornamentado, teatral, cintilante, fantasiado, carnavalesco. Tudo legal, legalíssimo. Mas há quem se refugiasse ape-

nas em recordações. Mas há quem gostaria de estar em paz com a consciência. E enfim quem gostaria de enfrentar a morte como enfrenta os jogadores no gramado — de peito erguido e de apito na boca.

6. Saiba o leitor que a filosofia é antiga. Os antigos diziam num latinório rimado: “Qualis vita, finis ita”. O que transportado pra língua significa: “Tal vida, tal morte”. Ouvidos os donos da vida e da noite, o que é que diria o cristão? o que é que você dirá, leitor amado?

## 4º DOMINGO DA QUARESMA (20-03-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, Campanha da Fraternidade 1977

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Vimos te louvar / em tua casa,  
ó Senhor, / somos a família /  
que teu Filho congregou.

1. Teu povo, tua família / vem hoje com  
gratidão / louvar o teu nome santo /  
unidos na adoração.

2. Cantamos a tua graça / o teu infi-  
nito amor. / A prece de nossas vidas /  
em casa já começou.

3. Das faltas contra a unidade / que-  
remos pedir perdão / é falta todo egoís-  
mo / que gera separação.

4. Começa em nossa casa / a vida em  
fraternidade / possamos com tua graça /  
vivê-la na liberdade.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do  
Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor  
Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos  
amou e nos concedeu, por sua graça,  
eterna e feliz esperança, console os co-  
rações de vocês e os confirme em toda  
a obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no  
amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Reconciliação fraterna e perdão são palavras centrais na celebração de hoje. Mais ainda: os textos sagrados deixam claro que só pode haver celebração, depois que acontecem o perdão e a reconciliação fraterna. O Senhor falou a Josué: "Hoje tirei de cima de vocês o opróbrio do Egito". Só depois que venceram a mancha, a vergonha, o opróbrio da situação de desigualdade e injustiça que viviam no Egito, os israelitas acharam que possuíam razões de celebrar alguma coisa: celebrar a Páscoa, isto é, a vitória da dignidade humana, dos direitos iguais e da liberdade conquistada. Como o patriarca Josué, o apóstolo Paulo deixa claro que a reconciliação dos seres humanos humilhados e espoliados é, no fundo, resultado da redenção de Deus e de Cristo. As estruturas sociais fundadas em considerações meramente humanas, se não estiverem baseadas ao menos implicitamente no Evangelho, tendem a fazer das leis uma trincheira para a esperteza e para os interesses. Aí os pobres não têm direito nem às leis, as quais se tornam privilégios a' mais dos que têm poder. Em vez de querer para si, como ensina a parábola do filho pródigo e do filho mais velho, missão do cristão é dar de si. Se de vez em quando computássemos o que Deus nos dá em termos de perdão, com certeza seríamos muito mais compreensivos e generosos com os outros.*

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 COLETA

S. Ó Deus, por meio do vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano; concedei ao povo cristão que corramos com o mesmo coração generoso ao encontro das festas pascais que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 6 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. A primeira leitura é tirada do Livro de Josué (5,9a.10-12). Só após vencidas as condições de pecado, isto é, a escravidão e a espoliação dos seus direitos, o povo de Deus achou que tinha razões de celebrar.

L. «Então o Senhor Deus disse a Josué: «Hoje tirei de cima de vocês o opróbrio do Egito». Os israelitas acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no décimo quarto dia do mês à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte, comeram pães sem fermento, feitos com trigo da terra e grãos tostados. Deste dia em diante, o maná cessou de cair e os israelitas passaram a alimentar-se das colheitas que o país produzia». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

#### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Feliz quem ama a fraternidade / e em sua casa vive a verdade.*

1. Quem, ó Senhor, em tua casa habitará? / O que for justo e a verdade praticar.

2. Aquele que não fala mal de seu irmão / e não pratica a injustiça e opressão.

3. Quem não explora dos pequenos a fraqueza / e não se deixa seduzir pela riqueza.

4. Aquele que tem da justiça sede e fome / e é perseguido pela causa de teu nome.

#### 8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios (5, 17-21). Neste mundo de correrias desenfreadas atrás dos interesses particulares, o cristão é embaixador, por mandato de Cristo, para levar a mensagem da reconciliação entre os homens.

L. «Irmãos: aquele que está em Cristo é criatura nova. Para ele todo o antigo passou e tudo se fez.

novo. Agora ele vê tudo como obra de Deus, que se reconciliou conosco na pessoa de Cristo e me encarregou também do trabalho da reconciliação. Em Cristo, Deus fez as pazes com o mundo, não levando mais em conta os nossos pecados e entregando a mim a mensagem da reconciliação. Desta forma, somos embaixadores com mandato de Cristo, como se fosse Deus mesmo que orientasse vocês por nossa boca. Por isso, da parte de Cristo lhes suplicamos: Ponham-se em paz com Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 9 ACLAMAÇÃO

**I** Salvação, poder e glória / honra,  
graças e louvor / sejam dadas  
ao Deus vivo / ao Deus nosso,  
Deus Amor.

1. Tua palavra de verdade / cria em  
nós fraternidade.

2. Tua família reunida / vem ouvir-te  
agradecida.

#### 10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (15,1-3.11-32). Eis, na parábola do Filho Pródigo, um dos mais lindos e profundos ensinamentos sobre a condição humana, sobre a mesquinhez que enfeia a alma e sobre a beleza acolhedora do perdão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Muitos publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus para escutá-lo. Os fariseus e doutores da Lei murmuravam e o criticavam por isso: «Este homem recebe os pecadores e come com eles!» Então Jesus contou-lhes esta parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: «Pai, dá-me a parte da herança que me cabe». O pai fez a partilha entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo ajuntou tudo o que tinha, partiu para um lugar distante e lá esbanjou suas posses numa vida desregrada. Quando tinha gasto tudo, sobreveio à região uma grande escassez e ele começou a passar necessidade. Aí pôs-se a serviço de um homem do lugar, o qual o enviou aos seus campos, para tomar conta de porcos. Às vezes tinha vontade de matar a fome com a comida dos porcos, mas ninguém lhe dava nada. Então pôs-se a pensar: «Quantos trabalhadores de meu pai têm pão de sobra, e eu aqui morrendo de fome! Vou-me embora, voltarei a meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti! Não mereço chamar-me

teu filho, trata-me como a um dos teus empregados!» Levantou-se e partiu de volta para casa. Quando ainda estava longe, seu pai o avisou e, cheio de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se ao seu pescoço e cobriu-o de beijos. Aí o filho falou: «Pai, pequei contra o céu e contra ti, já não mereço chamar-me teu filho». Mas o pai disse aos empregados: «Rápido, tragam a melhor roupa e vistam nele, coloquem um anel em seu dedo e calcem sapatos em seus pés. Tragam o bezerro mais gordo e matem, vamos comer e nos alegrar, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e eu o encontrei». E se puseram a celebrar a festa. O filho mais velho estava no campo. Quando ia voltando, já perto de casa escutou a música e o baile. Chamou um dos empregados e perguntou o que significava tudo aquilo. O empregado lhe disse: «Teu irmão está de volta e teu pai mandou matar um bezerro gordo, porque ele voltou são e salvo. O filho mais velho irritou-se e não quis entrar. Então o pai saiu para chamá-lo. Mas ele respondeu ao pai: «Há tantos anos que te sirvo sem nunca haver desobedecido nenhuma de tuas ordens e a mim nunca me deste nem um cabrito para fazer uma festa com meus amigos; mas chega este teu filho, depois de ter gasto teu dinheiro com as prostitutas, e para ele mandas matar um bezerro gordo!» O pai lhe disse: «Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso a gente fazer uma festa e se alegrar, porque teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de reflexão pessoal).

## 12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra...

## 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Após libertar-se da escravidão, o povo de Deus deixou de receber o alimento mágico do maná e passou a viver do trabalho de suas colheitas. Após libertar-se do pensamento mágico, o cristão descobre que o mundo dá para todos: os males são causados por nós, as injustiças são produzidas por nós, a justiça também deve ser produzida por nós, para que os bens do mundo chegue a todos os nossos irmãos. Eleve-mos as preces por nossas necessidades e também para que cheguemos a esta compreensão: C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela sinta com clareza cada vez maior*

*o seu papel de consciência moral do mundo, rezemos ao Senhor.*

2. *Pela nossa comunidade local, para que ela tenha como ponto de honra a luta pela justiça fraterna em seu ambiente, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que hoje nos lembremos que o pagamento que Deus quer pelo perdão que nos dá é o perdão que damos aos outros, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que hoje celebremos a eucaristia, não baseados na rotina ou no vazio, mas na alegria de nos perdoarmos e nos amarmos, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, olhai a nossa insuficiência e escutai os nossos pedidos, mas dai-nos a consciência clara de que precisamos lutar, pois o vosso Reino não é o resultado de efeito mágico da vossa força, mas fruto da nossa inquietação com o pecado, e da nossa fome é sede de justiça, orientadas e corroboradas pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO

 *Aceita, ó Pai, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos / por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.*

1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.*

2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Senhor Deus, celebramos com alegria o nosso sacrifício de reconciliação e oferecemos pela redenção do mundo estes dons que nos tornam salvos do egoísmo que produz as injustiças, as separações e os ódios no meio do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós.  
S. Corações ao alto.  
P. O nosso coração está em Deus.  
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.  
P. É nosso dever e nossa salvação.  
S. (*Prefácio próprio*).  
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 *A oração eucarística compete ao sacerdote somente; após a consagração);*

 S. Eis o mistério da fé.  
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

 *O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.*  
1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*

2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.*

3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.*

4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.*

5. *Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.*

6. *Comece em casa a esquecer-se de você / só o amor que é de graça faz crescer.*

7. *Comece em casa a se alegrar com a verdade / a desculpar, crer e esperar na caridade.*

8. *Comece em casa a construir fraternidade / será semente de uma nova humanidade.*

9. *Comece em casa a ser misericordioso / construa a paz, seja leal e generoso.*

10. *Comece em casa a lutar pela justiça / a libertar-se do egoísmo e da preguiça.*

11. *Comece em casa a ser alguém que muda a história / e seu viver revelará de Deus a glória.*

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, ilumina os nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Cada detalhe do evangelho é às vezes cheio de sentido e simbolismo: Depois que se sentiu liberto, o povo de Deus não teve mais o alimento mágico do maná e passou a viver das suas labovuras. Está implícito que eles trabalhavam e a colheita dava para todos. Por que é que os bens da terra não estão dando para todos? Por que a grande quantidade dos bens só chega às mãos de uns poucos e a maior parte dos filhos de Deus sobra? Estará de acordo com o senso moral e com a vontade de Deus um projeto de desenvolvimento pessoal ou coletivo que vise justamente a ratificar e até aprofundar as diferenças injustas entre os homens? Tais projetos distantes da Lei de Deus terão a bênção de Deus? Sem a bênção de Deus, eles darão certo? Você também não acha que o nosso mundo desvairado não está reconciliado com Deus, porque os irmãos não estão reconciliados com os irmãos? Fimda a celebração, talvez não fosse inútil lembrar que lá fora, na vida, é que vamos fazer a celebração: a celebração do amor, que é capaz de deixar de pensar em si, para pensar e preocupar-se com a sorte, ou melhor, com a falta de sorte dos outros irmãos.*

### 21 CANTO FINAL

### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós.  
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.  
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## IMAGEM PROCURADA

1. O comendador Ventura, depois da prática na missa das onze, entrou em si e perguntou com o pregador: «Afim de contas, quem é o meu irmão?» Entrou em si, aprofundou-se no tema e perdeu-se. Eu lutei a vida inteira para ser o que sou, para atingir o meu status social. Menino pobre, filho de pais pobres que se mataram na lavoura sem futuro, forcei a vida, forcei os homens, trabalhei de tudo, forcei os estudos, formei-me, fiz-me, afirmei-me de consciência pura e tranqüila. Meu irmão?

2. Sim, afim de contas quem é meu irmão? Retoma o fio perdido e novamente entra em si, para encontrar os doze irmãos gerados do mesmo pai e da mesma mãe, todos eles meninos pobres, meninas pobres que não se fizeram e acabaram ou vão acabando no eito da lavoura sem futuro e no jugo de uma vida também sem futuro. Mesada pra Toninha que é a mais pobre. Mesada pro Mané que nunca se fez na vida. Mesada pro Jaime que é um pobre diabo. Mesada pra Teresa que o marido deixou. Meu irmão?

3. Sim, afim de contas quem é meu irmão? Dilata a reflexão e assume na fantasia todas as direções e presidências e mordomias, empresas, associações, beneficências, hospitais que exerceu ou exerce, com vantagens pecuniárias ou morais ou sociais, títulos de benemerência, crachás e condecorações, um nome respeitado e citado e procurado. Neste profundíssimo esgravatar à procura do irmão, o comendador Ventura não teve chance de encontrar-se com o procurado irmão da missa das onze. (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 /  
Terça-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16 /  
Quarta-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30 /  
Quinta-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47 /  
Sexta-feira: Is 7,10-14; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 /  
Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53.

## MUDEM DE MENTALIDADE!

Olharmos para todas as pessoas como se fossem irmãos nossos é possível se conseguirmos mudar de mentalidade. Mas que é mudar de mentalidade? Quaresma é tempo de penitência. Mas o que nós chamamos "penitência" em nossa língua (traduzindo a palavra latina correspondente), no texto original do evangelho, que é o grego, se chama "mudança de mentalidade, conversão".

Mudar de mentalidade é converter-se. Fazer penitência é mudar de mentalidade. Logo no início de sua atividade Jesus Cristo anuncia: "Mudem de mentalidade, pois bem próximo já está o reino dos céus" (Mt 4,17). O começo do reino de Deus — a vida nova, a nova terra, a libertação, a felicidade — supõe em nós a conversão interior, a mudança de mentalidade. Sem esta profunda transformação de minha vida nunca serei cristão.

São Paulo tenta descrever esta situação paradoxal do cristão com as palavras seguintes: "Nós que morremos para o pecado, como continuaremos a viver nele? Vocês acaso ignoram que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com ele fomos sepultados pelo batismo, para que, participando de sua morte, vivamos também nós uma vida nova, como ele, que ressuscitou dentre os mortos para a glória do Pai" (Rm 6,2-4).

Isto não são apenas palavras históricas, palavras de alguém que falou e se perdeu numa curva do caminho. Não são apenas palavras históricas. São palavras de presente atualidade. São palavras sempre vivas e dinâmicas. Nelas mora a dinâmica, a

força da fé e da graça. Elas têm um conteúdo absoluto que vale sempre e em toda parte. Elas desmascaram toda a nossa hipocrisia.

Esta presença da morte de Jesus Cristo em nossa vida significa o processo de nossa libertação e de nossa conversão interior. Convertemo-nos, mudamos de mentalidade, cortamos as amarras que nos ligam ao pecado, e ao mesmo tempo vamos crescendo no mistério de Cristo, vamo-nos identificando sempre mais e melhor com Cristo, vamos ressuscitando para a vida nova e definitiva.

A Quaresma insiste neste aspecto fundamental do cristianismo que é a conversão permanente, a permanente mudança de mentalidade, como abertura interior para os valores definitivos do reino de Deus.

É claro que a pessoa instalada confortavelmente não quer mudar, não quer desinstalar-se. Como? pergunta, se eu lutei para conquistar meu lugar ao sol, por que vou-me arriscar? por que vou rejeitar o que é meu para procurar o que não sei se será meu? tanto mais que a gente vai se cansando e perdendo o entusiasmo.

Nesta mentalidade dificilmente funciona o espírito de conversão e de renovação, que é da Quaresma, como tempo forte do ano, mas é sobretudo do cristianismo e do evangelho.

A Campanha da Fraternidade experimenta desinstalar os instalados. E por isso apela para o sentimento de fraternidade, a começar de nossa própria casa. — Dom Adriano.

## LITURGIA E VIDA

### QUARESMA E REVISÃO DE VIDA

São Paulo (Ef 4,23-24): "Renovem-se no espírito do seu entendimento, revestindo-se do homem novo que foi criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade". Aqui está o princípio da revisão de vida. Precisamos renovar-nos constantemente. E nesta renovação temos um critério infalível: fomos criados à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade.

A Quaresma salienta, como preparação para a Páscoa, a importância de nos renovarmos. Durante quarenta dias — o número quarenta pertence à tradição bíblica e em si mesmo é secundário — a Liturgia insiste no tema da renovação interior, da conversão, da mudança de mentalidade, da penitência, do despojamento.

Mas a Quaresma simboliza a vida, assim como a Páscoa antecipa o encontro definitivo com o Pai.

A vida inteira é um tempo de maturação, de crescimento, e por isso mesmo de revisão contínua. Somos peregrinos do absoluto. Embora afirmemos alegremente todos os valores e todas as coisas boas deste mundo, não nos deixamos embair pelas aparências. Sabemos que tudo isto passa. Sabemos que tudo isto se orienta para uma situação definitiva, aquilo que a bíblia chama de vida eterna: a vida sem fim, a vida definitiva, a grande imperecível felicidade que nosso coração deseja.

Na revisão de vida, o primeiro ponto de partida é a justiça. E justiça no sentido bíblico: tudo o que corresponde à lei e à vontade santíssima de Deus. O segundo ponto de partida é a verdade libertadora, santificadora, a verdade com que Cristo nos libertou.

A liturgia quaresmal nos força à prática da justiça e da verdade.